



Serviço Jesuíta aos Refugiados

acompanhar · servir · defender acompanhar · servir · defender acompanhar · servir · defender

RELATÓRIO E CONTAS DO EXERCÍCIO DE 2015



Índice

1. Enquadramento geral.....	3
2. Resultados e Balanço	5
2.1 Demonstração de resultados	5
2.2 O financiamento das diferentes atividades	10
2.3 Grau de sustentabilidade de cada um dos centros de atividade	10
2.4 A execução orçamental.....	11
2.5 Balanço.....	11
3. Proposta de aplicação de resultados	12
4. Nota final.....	12
Anexos:.....	15

Gráficos

Gráfico 1 - Evolução do Resultado Líquido.....	6
Gráfico 2 - Distribuição percentual dos subsídios à atividade	7
Gráfico 3 - Evolução dos Rendimentos	8
Gráfico 4 - Distribuição percentual dos gastos	8
Gráfico 5 - Distribuição percentual dos gastos por atividade	9
Gráfico 6 - Evolução dos gastos.....	9

Tabelas

Tabela 1 - Financiamento dos gastos	10
Tabela 2 - Sustentabilidade de cada centro de atividade	10
Tabela 3 - Execução orçamental	11
Tabela 4 - Alguns rácios financeiros.....	12

RELATÓRIO E CONTAS DO EXERCÍCIO DE 2015

JRS – PORTUGAL – Serviço Jesuíta aos Refugiados – Associação Humanitária

Nos termos das disposições legais e estatutárias, vem a Direção do JRS-Portugal apresentar o Relatório de Contas relativas ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2015.

1. Enquadramento geral

No ano de 2015 alguns indicadores económicos tiveram uma evolução positiva, nomeadamente no que respeita ao crescimento económico e à redução da taxa de desemprego o que, de certa forma, deu algumas expectativas à população no que respeita à sua qualidade de vida. No entanto, a população com a qual o JRS Portugal lida diariamente continuou com grandes dificuldades, tanto no domínio da empregabilidade como das condições de vida em geral.

No contexto da atividade do JRS Portugal o ano de 2015 caracterizou-se por um alargamento significativo da sua ação associado à grande crise que se instalou no domínio dos refugiados. O JRS Portugal, tendo por base a sua missão de “Acompanhar, Servir e Defender os refugiados, deslocados à força e todos os migrantes em situação de particular vulnerabilidade”, envolveu-se num conjunto de iniciativas no sentido de apoiar, direta ou indiretamente, esta população altamente vulnerável cujas condições de vida requerem uma atenção e apoio muito consideráveis. Para além de ter recebido três famílias sírias e uma da Eritreia, o JRS Portugal associou-se a uma organização da sociedade civil – Plataforma de Apoio aos Refugiados (PAR) tomando a responsabilidade do seu secretariado técnico, o qual tem como principal função dar apoio técnico a todas as Entidades que se propuseram a receber famílias de refugiados – Entidades Aderentes.

Ainda no que refere à PAR, foi criada uma linha de apoio aos refugiados que se encontram no médio oriente, designada PAR Linha da frente, através da qual foram recolhidos fundos a fim de serem distribuídos por organizações locais de apoio aos refugiados, nomeadamente o JRS Portugal e a Caritas. Por via desses fundos foi desenvolvido um projeto pelo JRS Líbano de apoio alimentar a crianças fornecendo pelo menos uma refeição diária.

A adesão da sociedade civil à causa associada da Plataforma de Apoio aos Refugiados foi de grande dimensão. Cerca de 90 Entidades Aderentes e de 6.000 voluntários prontificaram-se a receber famílias de refugiados e a acompanhá-las no seu processo de integração no nosso país.

Relativamente à atividade do JRS Portugal no ano de 2015 verificou-se, no seu conjunto, que se dirigiram ao JRS Portugal 2.466 Utentes, a que corresponderam 8.513 atendimentos em diferentes áreas de apoio, nomeadamente Emprego, Social, Saúde, Endividamento e Jurídico.

No domínio da formação vários projetos foram desenvolvidos, pelo JRS Portugal, no sentido de capacitar os Utentes em diferentes áreas, designadamente, no apoio a idosos (gericuidar); em trabalhos domésticos (casa em ordem); na formação de jovens (capacitação4job) e nos cursos de português e alfabetização. Foram realizadas 93 ações formativas, associadas a cursos profissionais, de que beneficiaram 128 formandos. No que respeita ao projeto EEA grants-Gulbenkian (capacitação4Job) participaram 46 jovens entre os 18 e 30 anos.

No respeitante à defesa dos interesses dos Migrantes, que constitui uma das áreas de preocupação do JRS, foram desenvolvidas várias ações no sentido de chamar à atenção da sociedade em geral e das autoridades em particular para alguns temas, como sejam alterações ao código de vistos e proposta de medidas seguras e legais de acesso à Europa, recolocação de emergência, apoios sociais a conceder a refugiados em Portugal, etc.

Ainda no domínio do apoio a migrantes, o JRS Portugal continuou a dar colaboração psicossocial à Unidade Habitacional de Santo António (UHSA), localizada na cidade do Porto e gerida pelo Serviço de Estrangeiros e Fronteiras, o único Centro de Instalação Temporária (CIT) para migrantes em situação irregular em território nacional que receberam uma ordem de afastamento do País.

Por via da atividade de mediação, o JRS Portugal tem deslocados no Serviço de Estrangeiros e fronteiras e no Alto Comissariado para as Migrações um conjunto de colaboradores especializados nas áreas das migrações e diálogo intercultural, com vista à prossecução das suas incumbências estaduais, nestes domínios.

O Relatório de Atividades referente ao ano de 2015, que detalha as ações desenvolvidas, constitui um documento autónomo ao presente Relatório e Contas, pelo será através daquele que se poderá avaliar, em detalhe a atividade o JRS-Portugal.

Toda esta atividade só foi possível por via do trabalho de uma equipa de profissionais que dedicam o seu tempo aos mais desfavorecidos. Esta equipa, integrada num novo modelo de organização interna, é formada por assalariados e por voluntários que de uma forma articulada dão todo o seu apoio, em diferentes domínios, sempre na perspetiva do cumprimento da missão do JRS.

Os recursos financeiros para por em prática todo este serviço de apoio social foram obtidos por via de donativos de pessoas e de empresas que se identificam com toda esta ação e missão. Mas as parcerias que o JRS estabeleceu com diferentes Entidades, sejam elas Públicas ou Privadas, são o sustento principal desta organização internacional da Igreja Católica, fundada em 1980, sob responsabilidade da Companhia de Jesus. Salientam-se, nomeadamente, o Serviço de Estrangeiro e Fronteiras (SEF), a Segurança Social, o Alto Comissariado para as Migrações (ACM); o Instituto de Emprego e Formação profissional (IEFP); a Direção Geral do Consumidor (DGC) e Câmara Municipal de Lisboa (CML). Dentro das organizações privadas incluem-se a Fundação Calouste Gulbenkian que gere o Mecanismo Financeiro do Espaço Económico Europeu (EEA Grants); a Rede Elétrica Nacional (REN); a Entreatada e o Grupo Jerónimo Martins.

É este conjunto de apoios associados à dedicação de toda uma equipa que possibilita que uns milhares de seres humanos, migrantes provenientes fundamentalmente (mas não exclusivamente) da Guiné, S. Tomé e Príncipe e Cabo Verde e de Refugiados com origem em diferentes países, tenham uma esperança de vida mais condigna desenvolvendo, com o apoio e intervenção do JRS-Portugal, um plano de que lhes permitirá uma vida mais autónoma e salutar.

Por fim será de salientar que a estrutura organizacional, bem como os estatutos do JRS Portugal, foram objeto de alteração no ano de 2015, por forma a adequar à nova legislação das IPSS (Decreto-Lei n.º 172-A/2014 de 14 de Novembro) e dar satisfação a algumas orientações da Província Portuguesa da Companhia de Jesus. Foi criado o lugar de Diretor Geral do JRS Portugal e alterada a composição de alguns órgãos sociais, nomeadamente do Conselho Fiscal e da direção.

2. Resultados e Balanço

As Demonstrações Financeiras do JRS-Portugal foram elaboradas de acordo com o regime da normalização contabilística para as entidades do setor não lucrativo, estabelecido pelo Decreto-Lei n.º 36-A/2011, de 9 de março, Portaria n.º 105/2011 de 14 de março, Aviso n.º 6729-B/2011 de 14 de março, bem como com as outras normas de contabilidade em vigor.

Esta análise foi feita com base no Balanço, Demonstração de Resultados Líquidos e outros elementos contabilísticos elaborados pela TABIL - Técnica de Contabilidade, Lda.

2.1 Demonstração de resultados

Analisando a Demonstração dos Resultados verifica-se que o Resultado Operacional de 2015 apresentou um valor negativo em 27.698,11€ contra 7.006,17€ positivos em 2014.

O **Resultado Líquido** do período foi de **-25.903,67€**, valor substancialmente inferior ao resultado de 2014, conforme se pode verificar no gráfico.

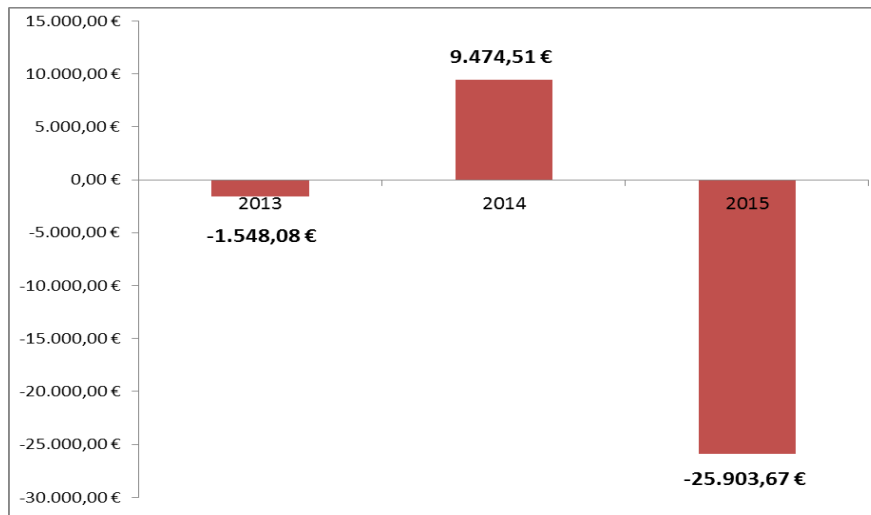


Gráfico 1 - Evolução do Resultado Líquido

Este resultado deve-se, em grande parte, ao processo de regularização da situação laboral dos mediadores socioculturais do JRS ao serviço do Serviço de Estrangeiro e Fronteiras (SEF), decorrente da alteração da legislação laboral em 2009 (Lei n.º 7 de 2009, de 12 de fevereiro), de que surgiu um limite temporal à contratação a termo incerto e do artigo 148.º, n.º 4 do Código do Trabalho e em que a duração do contrato de trabalho a termo incerto não pode ser superior a seis anos. Este processo teve numerosas interações com o SEF no sentido de se proceder à alteração dos contratos dos respetivos mediadores que se encontravam dentro do quadro legal acima referido, o que não foi possível efetuar em tempo útil. Daí resultou o envio de carta de rescisão a todos os mediadores alguns dos quais aceitaram, daí decorrendo a necessidade de acerto de contas, correspondente ao montante de em 58.167,90€, valor assumido na sua totalidade pelo JRS Portugal, por respeito aos seus colaboradores, mas não assumindo a responsabilidade de tal ato. Neste sentido entrou no Tribunal Administrativo do Circulo de Lisboa uma ação administrativa comum contra o SEF.

Rendimentos:

Na construção deste resultado salienta-se, no domínio dos Rendimentos, os Subsídios à Exploração, no valor de 1.328.139,91€ que se distribuíram por vários organismos (públicos e privados) e por donativos diretos ao JRS ou por via do IRS.

Relativamente aos Organismos Públicos todos os subsídios estão associados a serviços de âmbito social que o JRS presta aos seus Utentes – Migrantes e à ação de mediação sócio cultural junto dos organismos SEF e ACM. No ano de 2015 estão também incluídos os programas de apoio aos Refugiados/Reinstalados/Recolocados no âmbito dos protocolos com o Estado Português e Organismos da União Europeia.

Com respeito aos organismos privados, a maioria dos subsídios estão associados a projetos específicos, de que são exemplos o Gericuidar – 1ª e 2ª edição (formação de apoio a idosos); Geriativo (projeto complementar ao Gericuidar), Casa em Ordem (formação nos trabalhos domésticos) e capacitação4Job (formação de jovens de 18-30 anos).

Outra componente importante refere-se aos subsídios em espécie que, nomeadamente através do fornecimento de refeições aos utentes alojados no Centro Pedro Arrupe.

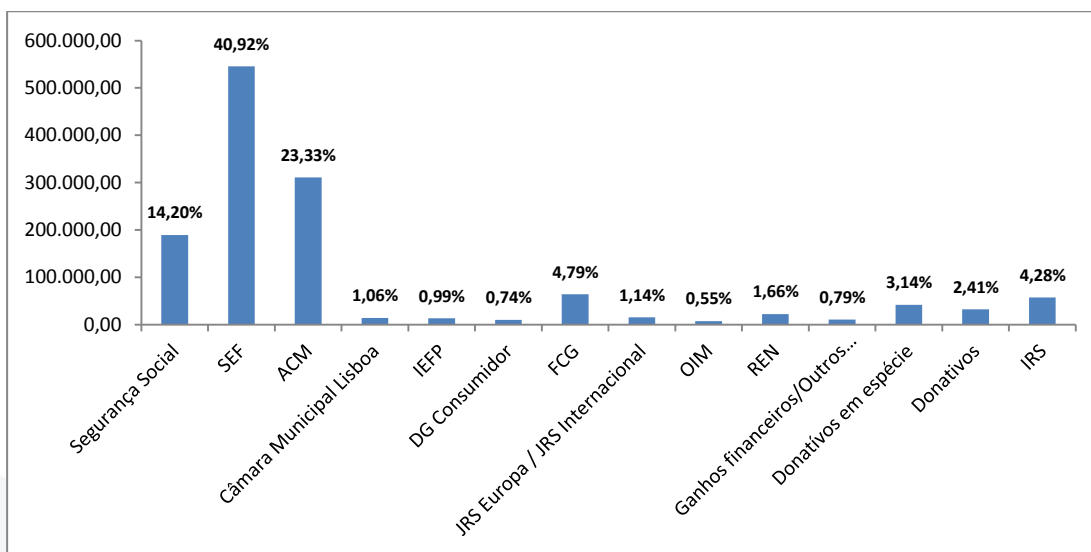


Gráfico 2 - Distribuição percentual dos subsídios à atividade

A distribuição pelos diferentes organismos públicos e privados encontra-se no gráfico acima. O peso elevado relativo do SEF e do ACM está associado à ação de mediação com estes dois organismos públicos.

Ainda relativamente aos Rendimentos e comparando os valores com os dois anos anteriores, verifica-se um constante aumento dos mesmos, o que tem possibilitado a atividade do JRS. A taxa de variação de 2015 para 2013 foi de 27,8%, a que corresponde um valor adicional de 290.199,00€.

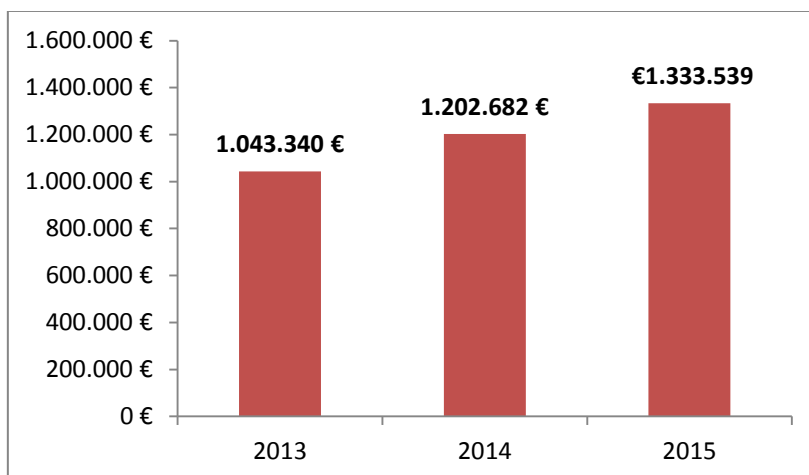


Gráfico 3 - Evolução dos Rendimentos

Gastos

No que se refere aos gastos, no montante de 1.359.442,92€, verifica-se que as principais rubricas correspondem aos custos com pessoal que representam 82,2% do total e ao Fornecimento e serviços externos, 8,8%.

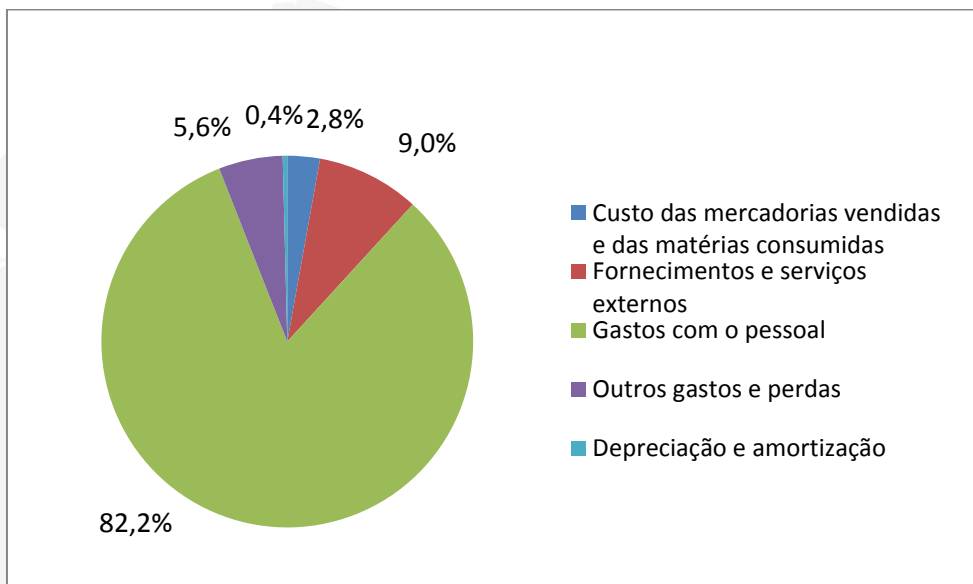


Gráfico 4 - Distribuição percentual dos gastos

A distribuição dos gastos por Área de atividade indica-nos que as Áreas de Integração (que inclui os gabinetes Social, Emprego, Saúde e o Centro de alojamento – CPA) e de Mediação (mediadores

SEF e ACM) continuam a ser as áreas com os maiores gastos, que representam cerca de 82% do total.

Comparativamente a 2014 os gastos com pessoal aumentaram cerca de 13%, 128.405,97€ justificado pelo aumento do quadro de pessoal, associado ao aumento da atividade do JRS Portugal e por outro lado pelas compensações e subsídios atribuídos aos mediadores socioculturais, 58.167,90€.

Os fornecimentos e serviços de terceiros representaram um valor de 121.925,88€, a que correspondeu um aumento de 8,8% relativamente a 2014.

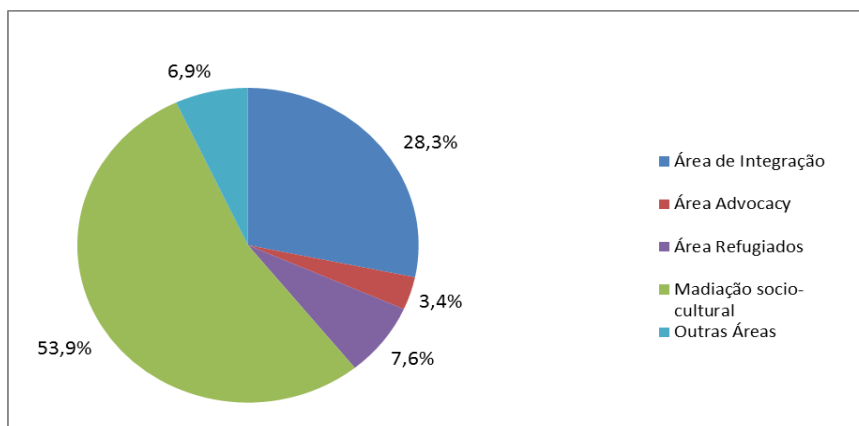


Gráfico 5 - Distribuição percentual dos gastos por atividade

Em termos evolutivos verifica-se que os gastos tiveram um crescimento nos últimos três anos, com uma taxa de variação de 2013 para 2015 foi de 30,1%.

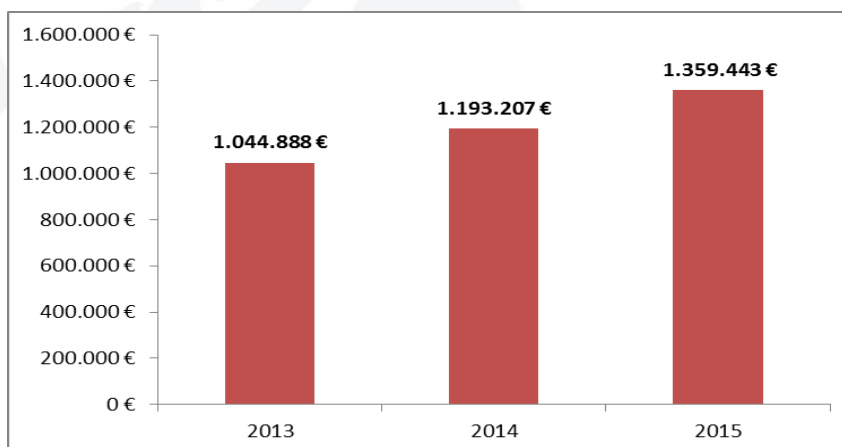


Gráfico 6 - Evolução dos gastos

2.2 O financiamento das diferentes atividades

O financiamento das diferentes atividades desenvolvidas pelo JRS Portugal está associado a rendimentos obtidos por via da Segurança Social e de projetos específicos financiados por organismos públicos e privados.

O quadro abaixo representa a distribuição dos e respetiva cobertura pelas diferentes fontes de financiamento.

Áreas e Gabinetes	Segurança Social	Projetos específicos	Total
Área de Integração	214.575,08	169.693,50	384.268,58
Gabinete Social	25.159,97	28.500,03	53.660,00
CPA	161.394,09	14.379,57	175.773,66
Gabinete de saúde	18.824,52	5.452,33	24.276,85
Gabinete de emprego	9.196,50	121.361,57	130.558,07
Voluntariado	102,78	248,58	351,36
Advocacy	2.355,76	43.643,14	45.998,90
Comunicação	1.020,90	3.769,44	4.790,34
Mediação		732.192,62	732.192,62
SEF		455.629,38	455.629,38
CNAI		276.563,24	276.563,24
Área de Refugiados		102.988,35	102.988,35
Outras	54.378,93	34.473,84	88.852,77
Total	272.433,45	1.087.009,47	1.359.442,92

Tabela 1 - Financiamento dos gastos

A Segurança social representa assim 20% do total dos financiamentos obtidos.

2.3 Grau de sustentabilidade de cada um dos centros de atividade

A avaliação do grau de sustentabilidade de cada um dos centros de atividade está refletida no quadro abaixo:

Rubricas	Despesas totais	Receitas			Saldo	
		Segurança Social	Outras	Total	Valor	Percentagem
Centro de Atendimento	327.284,72	85.747,31	246.611,34	332.358,65	5.073,93	101,55%
Mediação CNAI	276.563,24	0,00	297.831,66	297.831,66	21.268,42	107,69%
Mediação SEF	455.629,38	0,00	432.506,65	432.506,65	-23.122,73	94,93%
Centro Pedro Arrupe	175.773,66	103.559,64	43.383,00	146.942,64	-28.831,02	83,60%
Unidade Habitacional Stº. António	21.203,57	0,00	24.098,55	24.098,55	2.894,98	113,65%
Área Refugiados	102.988,35	0,00	99.801,10	99.801,10	-3.187,25	96,91%
Total	1.359.442,92	189.306,95	1.144.232,30	1.333.539,25	-25.903,67	98,09%

Tabela 2 - Sustentabilidade de cada centro de atividade

O Centro de Atendimento concentra a todas as atividades de suporte à ação do JRS, nomeadamente as Áreas Social, Emprego, Saúde, Advocacy, Comunicação, Administrativa e

Financeira e Planeamento. Os outros centros de atividade (ou centros de custos) estão associados a projetos e protocolos específicos com Organismos Públicos e Privados.

A comparação dos gastos por valências com os respetivos financiamentos permite verificar que, no caso das duas principais valências do JRS Portugal – Centro de Atendimento e Centro de Acolhimento Temporário Centro Pedro Arrupe - o financiamento pelos Acordos Atípicos com o Instituto da Segurança Social, I.P. só é assegurado em cerca de 75%. Assim sendo, o funcionamento das mesmas só é possível devido à existência de Superavit associado às outras atividades desenvolvidas pelo JRS-Portugal.

2.4 A execução orçamental

Na tabela seguinte está refletida, em traços gerais, a execução do orçamento de 2015

Rubrica	Orçamentado	Executado	Grau de Execução
Rendimentos	1.325.292,28€	1.333.539,25€	100,62%
Gastos	1.330.771,17€	1.359.442,92€	102,15%
Resultado líquido	-5.478,89€	-25.903,67€	

Tabela 3 - Execução orçamental

A percentagem atingida demonstra o bom cumprimento do orçamento na parte dos rendimentos, em que foram atingidos os 100,62% dos valores inicialmente previstos. Na parte dos gastos, houve o aumento dos mesmos, de 2,15%, face ao orçamentado. Este facto não permitiu que se tenha conseguido chegar a resultados esperados, no exercício das atividades do JRS Portugal em 2015, por motivos já explicados anteriormente.

2.5 Balanço

Relativamente às principais rubricas do balanço, verificou-se o seguinte:

O **Capital Próprio** apresenta o valor de 154.276,10€. De salientar, nesta rubrica, os Resultados transitados no montante de 67.723,93€ e os Fundos Patrimoniais, com o valor de 61.808,50€, justificado por subsídios (Santa Casa da Misericórdia e Cúria Provincial) que são objeto de amortização anual. A rubrica Fundos, no valor de 50.647,34€ corresponde a capital inicial de constituição.

O **Ativo**, no valor de 527.762,78€, subdivide-se em **Ativo não corrente**, no montante de 63.968,79€ a que estão associados equipamentos, de transporte e administrativo e edifícios e outras construções e **Ativo Corrente** no valor de 463.793,99€, que inclui como valores principais, os

Depósitos bancários e Outras Contas a Receber referentes a fundos de projetos em curso a que estão associados custos já suportados mas de que o JRS ainda não foi ressarcido.

O **Passivo**, no valor de 373.486,68€ está associado às rubricas “Outras Contas a pagar” no montante de 193.834,84€, valor referente a verbas de remunerações a liquidar (férias, subsídios de férias e respetivos encargos) e verbas por devolver no âmbito de acerto de contas de projetos finalizados. Nos Diferimentos estão refletidas as verbas recebidas, antecipadamente, pelo JRS-Portugal para projetos específicos e que serão utilizadas e justificadas durante 2016.

Alguns indicadores refletem a situação suficientemente confortável do balaço do JRS-Portugal:

Solvabilidade	41%	55%	102%
Endividamento global	242%	181%	98%
Autonomia financeira	29%	36%	51%

Tabela 4 - Alguns rácios financeiros

3. Proposta de aplicação de resultados

Propõe-se que o Resultado Líquido no exercício de 2015 no valor de € -25.903,67€ seja transferido para a conta de Resultados Transitados.

4. Nota final

O Relatório e Contas que agora se apresenta está associado à atividade que o JRS Portugal desenvolve no domínio de apoio aos mais desfavorecidos no setor da migração, contribuindo assim para dar a todos estes seres humanos uma vida mais digna. Este apoio vai desde uma simples conversa, a um alojamento temporário para aqueles mais vulneráveis que nem um teto têm para se abrigar.

Todas estas ações só foram possíveis com o auxílio de entidades públicas, para as quais o JRS presta serviços de âmbito social, de entidades privadas que, de uma forma desprendida auxiliam o JRS com recursos financeiros e donativos em espécie e, finalmente, por um sem número de pessoas que por via do IRS ou através de donativos individuais muito contribuíram para a melhoria do bem estar desta população.

Por outro lado uma equipa empenhada, na qual se encontram numerosos voluntários, dedica-se a esta causa estando sempre disponível para Acompanhar, Servir e Defender todas estas pessoas que deslocadas dos seus países de origem esperam por uma nova e melhor oportunidade.

O resultado líquido que se apresenta não era aquele que desejávamos. A gestão do JRS Portugal foi pautada sempre por um controlo cuidado dos custos e pelo desenvolvimento de ações para captação de meios financeiros que permitam a sustentabilidade da Instituição. Temos a noção que,

só por via da credibilidade do JRS Portugal e pelo exemplo da sua ação é que Instituições e Privados são motivadas para o apoio ao desenvolvimento desta grande causa social. É nesse sentido que orientamos, permanentemente, a nossa ação.

No corrente ano o resultado foi muito influenciado negativamente pela necessidade de regularização da situação dos mediadores socioculturais que mais atrás se falou, responsabilidade que, em nossa opinião, cabe ao serviço de Estrangeiro e Fronteiras. Temos a esperança de que este assunto seja resolvido, a contento, pela justiça no decorrer do próximo ano,

Finalmente não queríamos deixar de dar uma palavra de reconhecimento e apreço a um conjunto de Entidades que acreditam na ação do JRS-Portugal e nos ajudam a manter a nossa missão, nomeadamente:

- A Companhia de Jesus pelo apoio e confiança que depositou no JRS Portugal;
- Aos nossos associados e benfeitores, pelo grande contributo que deram à atividade do JRS Portugal:
- Aos colaboradores e voluntários, por toda a dedicação e trabalho desenvolvido;
- Às Instituições e Organismos Oficiais com quem o JRS Portugal trabalhou em Parceria;
- Às Instituições e empresas privadas que se dispuseram a ajudar, de uma forma desinteressada, o JRS Portugal

17 de Março de 2016

A Direção

Presidente Padre António Amaral sj

Vice-Presidente Joaquim José Leite de Castro Fraga

Secretário Padre Filipe André Jacinto Páscoa Martins sj

Tesoureira Vera Mónica Luís Marques

Vogal Maria da Conceição Félix Machado



Serviço Jesuíta aos Refugiados

acompanhar · servir · defender





Serviço Jesuíta aos Refugiados

acompanhar · servir · defender acompanhar · servir · defender acompanhar · servir · defender

Anexos:

Anexo 1 - Quadro- Demonstração de Resultados por Natureza (2015 e 2014)

Anexo 2 – Balanço Individual (2015 e 2014)

Anexo 3 – Execução orçamental 2015

